

22º Relatório da situação do Centro de Operações de Emergência Terremoto do Haiti

MEDIDAS ADOTADAS PELA OPAS/OMS

- A OPAS/OMS, junto com o Ministério da Saúde e parceiros estratégicos (CRS, CDC, UNICEF, UNF), está desenvolvendo um plano de resposta de vacinação pós-desastre em duas fases. A Fase 1 está em andamento nos assentamentos temporários, onde mais de 10% da população alvo (85.500 pessoas) já foi vacinada desde 22 de fevereiro. Esta inclui 4.353 crianças com idade de seis semanas a oito meses que receberam a vacina tríplice; 14.509 crianças entre nove meses e sete anos com a vacina tríplice e a vacina SR; e 66.714 pessoas de oito anos com a vacina dT. A Fase 2 se dirigirá ao resto do país uma vez que a situação se estabilize.

A OPAS/OMS também está coordenando um grupo de trabalho formado por pessoal da OPAS, UNICEF e CDC para apoiar as atividades de vacinação e reforçar a vigilância para rapidamente detectar e investigar os casos suspeitos.

- A OPAS/OMS faz parte de um grupo de trabalho interinstitucional concentrado na questão da eliminação de resíduos de serviços de saúde, uma preocupação especial devido aos riscos para a saúde associados à exposição aos resíduos médicos. O grupo ajudará a elaborar um plano de médio e longo prazo para substituir medidas temporárias instituídas depois do terremoto.
- Em consulta com mais de 100 organizações humanitárias que estão trabalhando no Haiti ou fornecendo doações ao país após o terremoto, a OPAS/OMS elaborou e emitiu novas instruções para as doações de medicamentos para o Haiti. Os princípios básicos incluem:
 - Os medicamentos doados devem ser aqueles mais necessários para o Haiti, ou seja, com base nas necessidades expressadas;
 - Os países doadores devem oferecer somente medicamentos aceitos em seus países. Os medicamentos doados devem vir de fontes confiáveis e cumprir as normas de qualidade tanto dos países doadores como dos beneficiários;
 - Os medicamentos devem ser válidos por pelo menos um ano a partir da sua chegada ao Haiti;

Prioridades a curto prazo de parceiros do grupo orgânico de saúde até maio de 2010

- Oferta de atenção primária à saúde por ambulatorios fixos e móveis;
- Adequada atenção aos feridos e deficientes;
- Oferta de tratamento para doenças mentais e outras doenças crônicas



- As doações devem respeitar plenamente os desejos e determinações das autoridades de saúde do Haiti, e devem cumprir a política de saúde e procedimentos administrativos existentes no país.

Estas e outras diretrizes de práticas recomendadas de doação estão disponíveis nos sites www.saberdonar.info e www.paho.org/disasters

- No momento, a OPAS/OMS está investigando a qualidade de algumas doações de medicamentos que chegaram ao Haiti após o terremoto, e continuará monitorando as doações para assegurar o cumprimento das diretrizes.
- A OPAS/OMS continua a apoiar o Ministério da Saúde do Haiti para fortalecer sua capacidade epidemiológica, e recrutou dois epidemiologistas locais, além dos muitos peritos internacionais da OPAS/OMS que prestam apoio técnico.
 - As infecções respiratórias são as causas principais de enfermidades, seguida de traumatismo/lesão, diarreia e suspeita de malária. Os dados recebidos de acampamentos selecionados de desabrigados internos, que não fazem parte dos centros-sentinelas, estão apresentando casos de hipertensão acima do normal.
 - O tratamento para a infecção pelo HIV/AIDS e TB ainda é uma questão importante, particularmente com o aumento da probabilidade de multirresistência aos medicamentos, a magnitude da qual sendo desconhecida antes do terremoto. A prevenção da transmissão materno-fetal é também determinante, considerando o número de partos (aproximadamente 6.000) nos últimos trinta dias, e que geralmente 5.000 bebês nascem com HIV a cada ano.
 - Deve ser mantida a atenção dispensada à raiva, que era um problema de saúde pública importante antes do terremoto. A manutenção de programas de vacinação de cães e gatos domésticos e profilaxia pós-exposição para as pessoas mordidas pelos animais é recomendada.
 - Não houve surtos de doenças confirmados. O seguinte foi informado:
 - Dois casos isolados de febre tifoide e dois casos de malária, todos confirmados por laboratório;
 - Dez casos suspeitos de sarampo; cinco descartados e cinco aguardando resultados laboratoriais;
 - Um caso não confirmado de difteria;
 - Um caso de paralisia flácida, que está sendo investigado.
- Os casos de malária e dengue tendem a aumentar no Haiti durante a estação chuvosa. A OPAS/OMS tem uma reserva de 15.000 mosquiteiros impregnados resistentes para os hospitais e centros de assistência de saúde para proteger os pacientes e famílias contra o vetor. Embora sistemáticas e intervenções para prevenir, controlar e gerir as doenças devam ser respaldadas pela realidade verificada em campo, as seguintes observações devem ser feitas:
 - Diagnóstico rápido e acesso imediato ao tratamento eficaz são dois elementos básicos do controle de malária e dengue, que podem encurtar a duração da infecção e prevenir outras complicações. O restabelecimento do acesso aos serviços de administração de doenças, particularmente em áreas de alto risco, é, portanto, imperativo. O *P. falciparum* é responsável por quase 100% da malária na ilha Hispaníola e está ainda sensível a Cloroquina, o tratamento de primeira linha recomendado tanto no Haiti como na República Dominicana. Embora os quatro sorotipos de dengues circulem na área do Caribe, DEN-1 e -2 predominam.
 - Podem ser usados mosquiteiros inseticidas resistentes para fornecer proteção pessoal aos grupos em risco de malária em zonas altas de transmissão, sobretudo crianças pequenas e mulheres grávidas. Os mosquiteiros também podem proteger comunidades, tendo em vista que mais de 80% das pessoas de uma comunidade alvo dormem dentro deles. Os mosquiteiros duram entre 3 e 5 anos, dependendo do modelo e condições do uso.
 - Os seguintes websites contêm mais informações:

- Último mapa de áreas de risco de malária nas Américas (clique na seção sobre o Haiti): http://new.paho.org/hq/index.php?option=com_content&task=view&id=2459&Itemid=2000
 - Documentos da OMS sobre materiais tratados com inseticida: http://www.who.int/malaria/vector_control/itm/en/index.html
 - Últimas recomendações da OMS sobre o diagnóstico da malária: http://www.who.int/malaria/diagnosis_treatment/diagnosis/en/index.html
 - Documentos da OMS com respeito a malária e emergências complexas: http://www.who.int/malaria/epidemics_emergencies/emergencies/en/index.html
 - Diretrizes para o diagnóstico, tratamento, prevenção e controle da dengue: http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241547871_eng.pdf
 - Documentos da OMS sobre a dengue: <http://www.who.int/topics/dengue/en/index.html>
- A OPAS/OMS começou a distribuir combustível aos estabelecimentos de saúde pública na segunda-feira, 22 de fevereiro.
 - O MSPP, com a assistência da OPAS/OMS, está estabelecendo um centro de coordenação clínica para melhorar o processo de encaminhamento de pacientes.
 - A OPAS e a OMS estão colaborando com o OIEA na prestação de serviços básicos de radiologia a vários hospitais dentro e fora de Porto Príncipe. O OIEA comprou a maior parte da tecnologia, enquanto a OPAS e a OMS forneceram dispositivos adicionais (reguladores de voltagem, etc.), materiais (livros de treinamento) e serviços (instalação, treinamento, logística, etc.). Espera-se, também, que este esforço conjunto do OIEA com a OPAS, que também busca garantir a segurança dos pacientes e trabalhadores, uso adequado e eficaz da tecnologia, e proteção do investimento tecnológico, forneça serviços de radiologia mais complexos.
 - A OPAS/OMS e o MSPP estão criando uma célula de gestão de informação sanitária de emergência (IM) que, ao longo dos próximos 12 a 18 meses, deverá fornecer informações da situação em tempo real, avaliações de ameaças para a saúde, análises de falhas, avaliações de necessidades, fusão de informações e outras informações relevantes. Com o tempo, a célula será incorporada a um sistema de gestão da informação sanitária mais robusto. A OPAS/OMS combinará diversas bases de dados para ajudar a Célula IM a coletar e difundir informações.
 - A OPAS/OMS desenvolveu princípios orientadores para administrar seus recursos humanos no Haiti e uma estratégia de comunicação intermediária para seu Escritório Regional no país.

OUTROS DESTAQUES DA SAÚDE

- Parceiros do grupo orgânico de saúde estão avaliando o acesso da população interna desabrigada aos serviços de atenção primária à saúde (APS) na zona metropolitana de Porto Príncipe. Os objetivos da avaliação são:
 - Determinar a disponibilidade, acesso e capacidade dos serviços de APS, inclusive suas redes de encaminhamento, nos “200 maiores acampamentos” e áreas adjacentes da zona metropolitana de Porto Príncipe;
 - Classificar os acampamentos nas categorias de necessidade alta, média e baixa/inexistente de ação imediata, em termos da oferta de serviços de APS;
 - Mapear os contornos e serviços de APS dos acampamentos, dentro e fora deles; possivelmente integrar pontos de referência de água e saneamento nos mesmos mapas para fins de planejamento.

- A OIM está implementando um programa para fornecer primeiros socorros psicossociais completos e orientação de acompanhamento para mais de 150.000 sobreviventes do terremoto vivendo nos assentamentos espontâneos em Porto Príncipe e áreas adjacentes. O apoio imediato inclui sessões de orientação coletivas e individuais e a oferta de atividades recreativas, como esportes, terapia artística e atividades de artesanato tradicionais para as mulheres vulneráveis.
- A equipe de país das Nações Unidas na República Dominicana está analisando as implicações econômicas e sociais da crise haitiana na República Dominicana. Os resultados iniciais estão previstos para a próxima semana.

Para maiores informações sobre a situação no Haiti,
visite www.paho.org/desastres e <http://twitter.com/pahoeoc>